

Impacto do COVID-19 ao grupo de risco dos catadores nas associações de João Pessoa.

Marília Moreira da Costa¹
Vancarder de Brito²
Mariana Barreto de Araújo³
Maria de Fátima Ferreira de Araújo⁴

RESUMO

Este resumo foi produzido como recorte do resultado da pesquisa de iniciação científica da UEPB, cota 2021/2022, intitulada: Impacto do Covid -19 para os Catadores pertencentes ao grupo de risco do Acordo Verde e Astramare em João Pessoa-PB. O nosso objetivo foi conhecer quais foram os impactos da Covid -19, na vida destes catadores/a afastados do trabalho da coleta seletiva a quase dois anos, por conta da pandemia. Além de identificar quais as medidas adotadas pela prefeitura e pela associação, para proteger esse grupo. Durante a pesquisa percorremos a seguinte metodologia: 1- revisão bibliográfica da temática, 2- observamos os catadores/as em suas associações, 3- realizamos conversas informais 4- estamos aplicando uma entrevista semiestruturada. Em um grupo de 17 catadores/as de risco, já coletamos 6 depoimentos daqueles pertencentes à Associação Acordo Verde e como resultado parcial já identificamos alguns impactos que afetaram a vida deles, entre esses impactos destacamos: A falta de renda; Falta de alimentação para toda a família; Risco que correm ao necessitarem ir trabalhar; A lacuna de recursos e suporte externo (governos e conhecidos); O aumento da inflação e a queda da renda; A exposição a COVID-19 e as dificuldades que as comorbidades impõem ao grupo de risco.

Palavras-chaves: COVID-19; Catadores de Materiais Recicláveis; Resíduos Sólidos; Doenças Infeciosas; Grupos de Risco; João Pessoa.

INTRODUÇÃO

No fim do ano de 2019, especificamente no dia 31 dezembro de 2019 (ESTEVÃO, Amélia), começaram os primeiros alertas por infecção respiratória e a partir disso grande parte da população mundial, bem como no Brasil, foi afetada. E aqui destacamos os catadores/as de materiais recicláveis, que são expostos a várias doenças e contaminação em decorrência da falta de separação dos resíduos sólidos. Culturalmente a população não separa os resíduos. Esse fato leva os catadores a realizarem a triagem. Onde eles separam o que é

¹Graduanda do curso de Relações Internacionais da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB marilicostamor@gmail.com;

² Doutor do curso de Ciências Biológicas pela Universidade Estadual da Paraíba, vancarder@servidor.uepb.edu.br

³ Graduada pelo Curso de Relações Internacionais da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, maribarreto.jp@gmail.com

⁴Doutora pela Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, araujouepb@gmail.com.

reciclável dos rejeitos esta é uma atividade que expõe esses trabalhadores/as a várias doenças. Em sua maioria são pessoas que trabalham diariamente na busca de alcançar uma renda para toda família, afinal, no Brasil o número de pessoas que trabalham e dependem dessa renda dos resíduos sólidos, se aproximam de 1 milhão, conforme dados do MNCR em (2019).

Segundo o Movimento Nacional dos Catadores, é uma categoria que trabalha assiduamente no Brasil, e muitos dependem exclusivamente dessa renda. Com a pandemia da Covid -19 muitos ficaram sem trabalhar, aqueles que tinham contratos com as prefeituras, além de convênios e prestação de serviços. Diante desta realidade entendemos que seria necessário, investigar como eles foram impactados desde a questão econômica até à própria saúde. Principalmente os trabalhadores/as pertencentes ao grupo de risco. Afinal, como em todas as instituições o grupo de risco precisou se afastar do trabalho e muitos ficaram sem condições de sobrevivência, principalmente os do mercado informal. De acordo com a Lei de Benefícios da Previdência Social (Lei 8213/91) é taxativa em prever, pelo seu art.19, §1º, que “ A empresa é responsável pela adoção e uso das medidas coletivas e individuais de proteção e segurança da saúde do trabalhador”.

Com o fenômeno da pandemia da Covid -19 todas as camadas sociais foram afetadas (até mesmo as mais altas) aquelas que já estavam em situação de fragilidade e ficam a mercê de um suporte social, governamental e econômico, de acordo com o jornal Agência Senado, o Ministério da Saúde constatou que as desigualdades sociais resultaram em maior número de morte pelo COVID-19, neste sentido o “Ministério da Saúde concluiu que, entre os brancos, 38% morreram e 62% se recuperaram. Já entre os negros, a taxa de recuperação foi de apenas 55% em comparação com 45% de óbitos” e os casos aumentam quando buscamos outras camadas mais profundas da sociedade.

No caso dos catadores/as, infelizmente, não são todas as associações de coleta seletiva que possuem condições de garantir medidas que protejam seus associados com proteção social, renda extra e todos os equipamentos de proteção individual, principalmente com o prejuízo que a pandemia trouxe. Juntamos isso em uma visão nacional até municipal de João Pessoa-PB , onde aqueles catadores/as que são ligados aos programas da prefeitura através de convênios da coleta seletiva e pertenciam ao risco foram afastados, porém sem um apoio nenhum, não tomado medidas públicas para garantir que a falta de renda fosse suprida. Nesse sentido, vamos analisar a realidade dos catadores/as especificamente de João Pessoa, das associações Acordo Verde e Astramare. Qual o impacto vivido por este grupo durante a pandemia .

METODOLOGIA

Este trabalho consiste em analisar de forma quali-quantitativa e descritiva, aplicando os dados coletados a um referencial teórico de análise, onde pudemos entender o que aconteceu com os catadores/as de materiais recicláveis, da Associação Acordo Verde e Astramare em um total de mais de 100 trabalhadores das duas associações, 17 pertencem ao grupo de risco e foram afastados, das suas atividades por mais de 2 anos, em virtude da pandemia. Fizemos várias leituras de artigos científicos e textos publicados em bibliotecas virtuais, revistas, como Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e site oficial do senado e até mesmo o site de prefeituras, como a de João Pessoa. Coletamos dados através de entrevistas, consultamos relatórios e notícias, utilizou-se links disponíveis gratuitamente em base de dados, portais oficiais no qual a produção foi publicada.

Tivemos oportunidade de ouvir vários depoimentos que resultaram na investigação a respeito do grupo de risco do Acordo Verde, assim como dos catadores/as das associações. Utilizamos todas essas técnicas como meio para alcançar e saber quais foram os impactos que afetaram os trabalhadores afastados durante a pandemia. Para desenvolver nosso trabalho aqui apresentado vamos descrever sucintamente sobre a coleta seletiva no Brasil sobre o grupo de risco, a coleta seletiva em João Pessoa –PB.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1.Coleta seletiva e suas principais formas no Brasil.

A coleta seletiva vem sendo uma necessidade de ser realizada e um assunto que deve ser tratado, principalmente com a lei 12.305/2010, a qual determina que os municípios brasileiros, elaborem seus planos de resíduos e executem a coleta seletiva, contrapondo a prática dos lixões. Com a globalização o número de insumos descartáveis que afetam o planeta crescem consideravelmente, afetando o futuro da própria humanidade. No Brasil, serviços de coleta seletiva, transporte, triagem e venda dos materiais recicláveis são alvo de diferentes debates e recomendações entre as duas maiores entidades que trabalham no setor de saneamento básico (Araújo *et al.*, 2020) . Em uma situação de alerta, deveria ser importante priorizar os trabalhadores/catadores/as de materiais recicláveis que estão diariamente nas ruas das grandes e pequenas cidades para evitar a exploração e a contaminação daqueles que



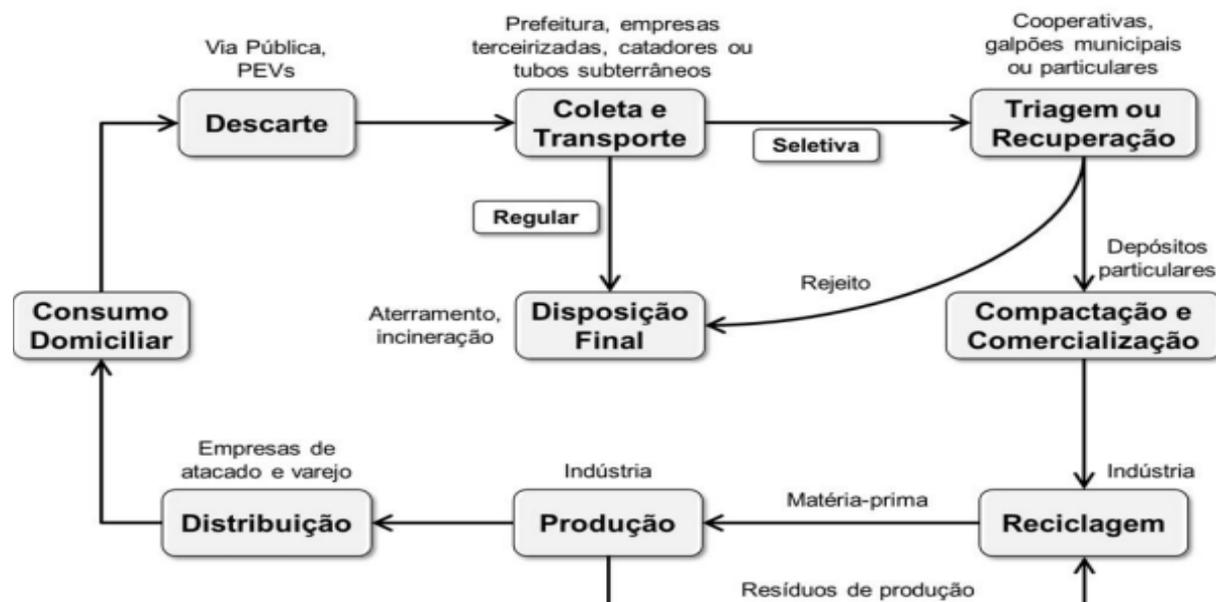
selecionam, separam e reciclam os resíduos sólidos. Cumprindo a Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei Federal 12.305/2010) de 02 de agosto de 2010 que garante o benefício ambiental, emprego e movimentação econômica para aqueles que trabalham com coleta seletiva e reestruturação dos resíduos sólidos de volta como produto sustentável para a nossa sociedade.

São inúmeros os benefícios que se possa ter em um investimento em uma reestruturação no sistema de coleta seletiva brasileiro, principalmente quando abordamos na comunidade em geral, analisando um sistema em um mundo no qual uma pandemia se alastrou e afetou cada membro da sociedade, incluindo as camadas que mais precisam e trabalham com coleta seletiva, que são afastados por não poderem lidar diretamente com doenças infecciosas ou de qualquer gênero: o grupo de risco. De acordo com o site Crônicas do dia a dia, o conceito de grupo de risco está ligado à condição física, social e econômica de cada pessoa, podendo acarretar dificuldades para o desempenho o risco à saúde do indivíduo. Quando ligamos esse grupo aos catadores que juntamente com os fatores sociais, também colocam sua saúde em jogo, a dimensão desse conceito de risco é mais intensa, afinal, além de economia, se trata de saúde. Os impactos do COVID-19 foram ainda mais agressivos para esse grupo de catadores, mesmo que indiretamente, trazendo uma camada extra de vulnerabilidade social, além daquelas já apresentadas no cotidiano (DIAS; Sonia. Junho, 2020).

A coleta seletiva parte de um princípio muito além e amplo de apenas reutilização, ela parte de um princípio no qual o principal objetivo é causar um impacto positivo ambiental, de fato, mas com um processo aprimorado para a destinação de resíduos sólidos (que são aqueles que voltam para a sociedade e forma reutilizada) ou o descarte de rejeitos (são aqueles materiais que não podem ser reciclados e devolvidos para a sociedade). Essa prática de separar resíduos de rejeito, precisa vir diretamente das fontes geradoras de cada um, para que assim, o processo de separação e coleta seletiva seja simplificado e mais rápido, para os catadores/as e trazendo benefícios para o processo de reutilização e consumo sustentável.

O processo da coleta seletiva começa quando os materiais da coleta seletiva são coletados em pontos de depósito, que podem ser prédios, casas, escolas, lojas, mercados e outros diversos ambientes. Eles chegam até as associações e cooperativas e são separados dos rejeitos (que são levados até os aterros sanitários), processo no qual traz grande importância para o meio ambiente, um material descartado incorretamente pode gerar inúmeras consequências para a vida socioambiental, por isso, os trabalhadores da coleta seletiva prestam um trabalho ímpar e fundamental para uma sociedade cujo muita vezes não possui

conhecimento de tal importância de tal trabalho em suas vidas, tanto particularmente como em sociedade e de forma plural. Podemos entender o passo a passo como acontece todo processo da coleta seletiva de acordo com esse gráfico a seguir.



⁵Figura 1 - Ciclo da coleta de lixo domiciliar urbana¹

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Tchobanoglous & Kreith (2002), IBAM (2001) e Grimberg & Blauth (1998)

Os ciclos de cada programa podem variar de acordo com cada município ou programa utilizado, porém, seguem um mesmo padrão e o processo é de certa forma similar. Esses materiais se distinguem entre alumínio, papel, papelão, vidro, plástico entre outros, todos claramente com algumas distinções em valor ambiental e econômico. Muito associada à separação e à reciclagem, a coleta seletiva não é apenas um recolhimento diferenciado do lixo e sim um ciclo que se inicia com a geração e descarte do resíduo e se completa com o material reciclável sendo empregado em um processo produtivo (Grimberg & Blauth, 1998; IBAM, 2001).

Por fim, é necessário ser lembrado a importância de cada prefeitura e município no processo de reciclagem, o apoio para os catadores e instituições já existentes além do investimento para a criação de novas rotas de coleta, a conscientização da população para o apoio aos trabalhadores de recicláveis, como separar o próprio lixo, compartilhar informações importantes, apoiar e incentivar para que um futuro ainda mais promissor seja alcançado para a população brasileira. E para as autoridades e líderes políticos ficam responsáveis pelo

⁵ O ciclo apresentado é genérico. Ele pode ser modificado em cada município, porém em geral seguem a mesma perspectiva.

gerenciamento do sistema, mediando a relação entre os atores, fornecendo infraestrutura, fiscalizando as operações, criando regulamentação e políticas públicas pertinentes e promovendo ações de sensibilização (IBAM, 2001).

1.2 Catadores e o grupo de risco.

Os catadores estão trabalhando de forma direta com resíduos sólidos diariamente, o que os colocam em um ambiente propício para a disseminação de algumas doenças que podem ser prejudiciais para qualquer pessoa, mas principalmente quando estão em situação de risco. Quando se entra nesse mérito de risco, encontram-se muitos que possuem doenças respiratórias, um considerável número de hipertensos e diabéticos, além de sexagenários. O que pode de fato causar um risco agravado quando se relaciona as variáveis Covid-19 e comorbidade, além de ser comum haver relatos que apontam que esses profissionais não buscam atendimento médico por períodos que superam dois anos (FERREIRA et al., 2016; MOREIRA et al., 2018; DIAS; et al., 2019; WANG et al., 2020).

Segundo IPEA (2020), dois a cada três catadores no Brasil são negros e a maior parte deles não tem nenhuma ou baixa escolaridade, cujas características, de acordo com a Nota Técnica nº 11 do Núcleo de Operações e Inteligência em Saúde (NOIS), se constituem como fatores de risco para a letalidade por Covid-19, onde, quando combinadas, oferece 3,8 vezes mais chances do indivíduo atingir o óbito (NOIS, 2020). De acordo com Compromisso Empresarial pela Reciclagem (CEMPRE), a redução das atividades por conta do COVID-19 trouxe prejuízo para a coleta seletiva por cooperativas de CRs em todas as regiões do país, aconteceram redução igual ou superior a 50% dos municípios investigados, especialmente no Nordeste, foco dessa pesquisa na tabela apresentada:

Status da operação da coleta seletiva no Brasil 2020⁶

REGIÃO	OPERANDO NORMALMENTE	SUSPENSA	REDUZIDA	NÃO POSSUI	TOTAL
NORDESTE	1 (1,49%)	26 (38,81%)	18 (26,87%)	22 (32,8%)	67 (100%)
BRASIL	149 (36,52%)	105 (25,7%)	107 (26,2%)	47 (11,5%)	408 (100%)

⁶ DE ALMEIDA MAIA, Carlos Vangerre et al. REFLEXÕES SOBRE O IMPACTO DA PANDEMIA POR CORONAVÍRUS NA ATUAÇÃO DO CATADOR DE MATERIAIS RECICLÁVEIS. **PEGADA-A Revista da Geografia do Trabalho**, v. 21, n. 3, p. 416-432, 2020.

Fonte: adaptado de MAIA, et al, Reflexões sobre o impacto da pandemia por Coronavírus na atuação do catador de materiais recicláveis; (2020).

Traçando essa linha, podemos trazer um perfil montado com diversos estudos já existentes sobre coleta e reciclagem dentro do grande impacto da Covid-19 (Maia et al). De acordo com o estudo realizado por Thércia Feitoza na revista Interfaces, doenças crônicas como cardiopatias, hipertensão arterial, problemas respiratórios, diabetes dentre outras são consideradas comorbidades, aceleram um prognóstico pior na evolução da doença causada pelo Coronavírus. Nessa análise, a grande questão é que ser catador e trabalhar com resíduo sólidos dentro de uma pandemia já é um risco, somado às comorbidades de muitos catadores, juntamente com o crescimento de resíduos decorrentes do alto consumo na pandemia e lockdown, acabaram causando um aumento da massa de recicláveis, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020)⁷, um grande número de massa reciclado acontece, mas não necessariamente um aumento do produto reciclado, por falta de mão de obra, o próprio grupo de risco afetado e afastado por não estarem com saúde para se manterem em condições em um trabalho com exposição ao Covid.-19

No Brasil, e especificamente no Nordeste, sofreu com a pandemia e a necessidade do fechamento ou diminuição das atividades como a coleta seletiva, mas além do meio ambiente, os catadores sentiram suas rendas alteradas, mesmo com a Lei Federal nº 13.982, de 02 de abril de 2020 que garantiu e assegurou auxílio de 600 reais para aqueles que necessitavam, porém, não foi o suficiente já que segundo pesquisador da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Daniel Duque, as taxas de pobreza e extrema pobreza no Brasil alcançaram os valores inéditos de 18,4% e 2,3%, respectivamente, em agosto de 2020. Em maio de 2020 (segundo mês do benefício), esses valores ainda eram de 23,72% e 4,18%. Segundo o autor, entre 2017 e 2019 as taxas de pobreza e de extrema pobreza ficaram praticamente estacionadas em 25% e 6,5%, respectivamente. (Goulart, J.F;2021). O valor oferecido, além do valor diminuído com o tempo e deixaram alguns catadores que não puderam voltar a trabalho a mercê de medidas paliativas financeiras para sustentar muitas vezes uma família com filhos, necessidades e responsabilidades.

2. A coleta seletiva em João Pessoa.

A história da coleta seletiva em João Pessoa vem ocorrendo de forma nova e se estruturando e na busca de melhorias, mesmo que contando com algumas dificuldades como a

⁷Para maiores informações, consultar: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/27837-pib-cai-1-5-no-1-trimestre-de-2020>>.

falta de apoio e de estrutura por parte das prefeituras, assim como a cultura da não separação dos resíduos, que gera automaticamente a diminuição na renda. Porém, a luta do movimento é para reverter essa situação agravada pela a necessidade de materiais básicos do trabalho como sacos de lixo, equipamentos de proteção individual (EPIs), são reclamações feitas pelos próprios catadores/as, durante a coleta de dados como algo que precisa mudar urgentemente, além de um local adequado de trabalho com materiais de qualidade.

De acordo com a Revista Brasileira de Gestão Ambiental e Sociedade, João Pessoa-PB, está conduzindo projetos de mobilidade urbana e nas áreas verdes, no discurso oficial da prefeitura está transformando-a numa cidade sustentável. Esse discurso contraria a realidade que os catadores/as vivenciam no dia a dia, sem nenhuma condição digna de trabalho. Segundo a EMLUR (2020) eles buscam “promover uma João Pessoa mais limpa prestando serviços de limpeza urbana e tratamento de resíduos com qualidade, eficiência, valorizando os colaboradores e a participação social”. Mesmo com tais medidas tomadas, ainda é grande a lista de reclamações dos colaboradores, os planos de desenvolvimento muitas vezes precisam sair do papel e ser visto pela prefeitura como algo essencial, como garantir a saúde dos catadores (física e mental), garantir renda (já que de acordo com os próprios, muitas vezes não é suficiente) e que o material reciclável chegue e saia de forma segura das associações.

Nesse sentido e linha de pensamentos, é importante valorizar o trabalho já feito pela prefeitura de João Pessoa, porém, deixar claro as necessidades dos catadores em ter um ambiente adequado de trabalho e além disso, garantir renda e saúde para essa classe trabalhadora que sofre pelo grupo de risco constante que vive dentro das dificuldades da coleta seletiva durante e após a pandemia.

Durante anos o programa de reciclagem não vem sendo ampliado, de forma que a própria EMLUR afirma que a cobertura da reciclagem na cidade ainda é muito baixo, chegando no máximo a 3%. O consumismo aparece de forma muito clara, gerando muitos resíduos sólidos que precisam ser reutilizados para que o impacto no meio ambiente seja minimizado.

3. Covid e o Impacto aos catadores de João Pessoa -PB

Em João Pessoa, contamos com diversas associações que fazem a coleta seletiva de fato acontecer, dentre elas o Acordo Verde, que foi um projeto implantado em 2000 pela Empresa Municipal de Limpeza Urbana (EMLUR) e desde então vem sendo executada na

cidade, percorrendo algumas rotas, atendendo quatro bairros da Zona Sul nos bairros de Tambaú, Cabo Branco, Manaíra e cidade Universitária, precisando reajustar todo esse trabalho através da educação ambiental com a população e ampliar a coleta seletiva, como um meio de conscientização da população sobre a importância da reciclagem (LOPEZ, BOAZ. 2010).

A nossa pesquisa de campo está em andamento e como já entrevistamos dos 17 catadores/as do grupo de risco, entrevistamos 6 catadores da associação Acordo Verde de João Pessoa- Pb, já podemos, de forma parcial evidenciar alguns pontos que trazidos em comum pelos os entrevistados/as. Entre eles destacamos: A falta de recursos durante a pandemia e atualmente, como dinheiro para alimentação, remédios e renda básica, principalmente por estarem afastados do local de trabalho. Algumas falas abordadas por eles foram "Econômico, ficou sem renda e alimentação, dependendo da ajuda de terceiros", "Ajuda de terceiros, mesmo que seja pouco. Fora isso só o auxílio emergencial. Ajuda do gás também.", "O barraco encheu de água durante o inverno e não possuía renda para consertar e alimentação." e " Não ter benefícios e renda para ajudar em casa, alimentação e remédios, transportes" . Também foram questionados sobre a relação do governo e comunidade e como foram acolhidos diante a situação da pandemia da Covid -19 afirma não ter tido apoio " "Não teve ajuda do governo e nem da comunidade" e "Somente o auxílio emergencial."

Além das falas trazidas, todos os entrevistados confirmaram que passaram dificuldades e continuam passando mas eles possuem esperança para um futuro mais promissor para os catadores de materiais recicláveis, mas não contam com ajuda externa caso uma nova onda de COVID- 19 aconteça, afinal, alguns nem sequer conseguiram voltar a trabalhar, mesmo com a diminuição significativa dos casos. A dificuldade para conseguir o básico como a alimentação é a principal reclamação, isto é, a insegurança alimentar é a coisa mais aflige a esse grupo. Para os catadores/as de materiais recicláveis, quando perguntamos, qual o momento mais difícil durante o período de isolamento? as principais respostas foram: Não ter alimento para a própria família e nem dinheiro para comprar; Ficar sem trabalhar e sem dinheiro, correndo risco; "O barraco encheu de água e não possuía renda para consertar e ainda faltava alimentação; faltava dinheiro para comprar comidas e gás, dificuldade para ter renda, e cada dia tudo vai ficando mais caro. A situação de vida dos catadores/as que estão trabalhando já é difícil, assim como todos os trabalhadores e aí se considerarmos esse grupo de risco que ficou afastado das suas atividades econômicas, isolados e na invisibilidade do poder público e da sociedade que não reconhece o trabalho desse segmento populacional

que presta um importante serviço ambiental, desviando toneladas e toneladas de resíduos dos aterros sanitários de forma a aumentar a vida útil deles. Além de preservar uma parte do sistema de saneamento básico, quando evitam que toneladas de resíduos sejam acumulados na via pública de esgotamento sanitário das cidades do nosso país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo ora apresentado buscou apresentar como a realidade dos catadores de materiais sólidos e grupo de risco perante a pandemia foram abordadas, discutidas e se foram solucionadas pelos poderes públicos, além da população, em geral em cenário nacional e especificamente em João Pessoa- PB. Com o intuito de mostrar a realidade dos catadores de João Pessoa e especificamente, o grupo de risco, indo diretamente no campo de trabalho que são os galpões de reciclagem, onde eles descartam o que é coletado da cidade para realizarem a triagem, o armazenamento, o enfardamento e a comercialização.

Reforçamos a necessidade de cuidados adicionais e soluções eficazes para a diminuição dos riscos biológicos no qual os catadores estão diariamente expostos, especialmente profissionais classificados com comorbidades e idosos. Além da criação de programas de conscientização na segurança do trabalho, protocolos de segurança com EPI (Equipamento de Proteção Individual) e medidas que garantam a saúde de todos os catadores pelo governo e autoridades municipais e estatais. A situação do trabalhador de materiais recicláveis precisa ser vista pelo Estado e governantes brasileiros como algo sério e que necessita ser tratada como prioridade para que o trabalho seja feito com eficácia e visão humana, oferecendo qualidade e métodos inclusivos e ao mesmo tempo preservando a natureza em busca da sustentabilidade ambiental.

REFERÊNCIAS

AC MINAS, CORONAVÍRUS: O afastamento do trabalho de empregados enquadrados no grupo de risco é obrigatório?. (2022).

BASTOS, VALÉRIA: "Catadores de materiais recicláveis e a Covid 19: impactos no trabalho diante da pandemia." Campos Neutrais-Revista Latino-Americana de Relações Internacionais 3.1 (2021): 118-132.

CONCEIÇÃO, R. Santos, and CRISTINA D. F. Marchi. "Da dengue a COVID-19: doenças infecciosas e impactos na saúde dos catadores de materiais recicláveis." SEMOC-Semana de Mobilização Científica-Envelhecimento em tempos de pandemias (2020).



CONKE, L. SILVEIRA, and ELIMAR P. NASCIMENTO. "A coleta seletiva nas pesquisas brasileiras: uma avaliação metodológica." URBE. Revista Brasileira de Gestão Urbana 10 (2018): 199-212.

CONCEIÇÃO, R; Priscila S; et al "PODER PÚBLICO MUNICIPAL, CATADORES E O ENFRENTAMENTO À PANDEMIA: Os casos de Fortaleza, São Paulo e Curitiba." Forum Internacional de Resíduos Sólidos-Anais. Vol. 11. No. 11. 2020.

De Almeida Maia, Carlos Vangerre, et al. "REFLEXÕES SOBRE O IMPACTO DA PANDEMIA POR CORONAVÍRUS NA ATUAÇÃO DO CATADOR DE MATERIAIS RECICLÁVEIS." PEGADA-A Revista da Geografia do Trabalho 21.3 (2020): 416-432.

De Almeida Maia, Carlos Vangerre, et al. "REFLEXÕES SOBRE O IMPACTO DA PANDEMIA POR CORONAVÍRUS NA ATUAÇÃO DO CATADOR DE MATERIAIS RECICLÁVEIS." PEGADA-A Revista da Geografia do Trabalho 21.3 (2020): 416-432.

DIAS, Sonia, et al. "Impactos da pandemia de Covid-19 sobre reciclagem inclusiva no Brasil." Women in Informal Employment: Globalizing and Organizing. (2020).

DOS SANTOS Araújo, Cristina, and Viviane Farias Silva. "A gestão de resíduos sólidos em época de pandemia do Covid-19." GeoGraphos: Revista Digital para Estudantes de Geografia y Ciencias Sociales 11.129 (2020): 192-215.

DOS SANTOS, Michele Andiará; FERNANDES, André Luís Valverde. A importância da conscientização ambiental e os benefícios da coleta seletiva para as empresas In: 1º Congresso sobre Ambiente, Tecnologia e Educação. 2018. Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/home/inovacao-bio>

GOVERNO DA PARAÍBA (202: Paraíba Mais Sustentável: João Azevêdo lança programa para construção de espaços de triagem de resíduos com investimentos de R\$ 1,5 milhões de investimentos <<https://paraiba.pb.gov.br/noticias/paraiba-mais-sustentavel-joao-azevedo-lanca-programa-para-construcao-de-espacos-de-triagem-de-residuos-com-investimentos-de-r-5-1-milhoes>>

JOÃO PESSOA, EMLUR: Autarquia Especial Municipal de Limpeza Urbana – Emlur (2020). Disponível em: <https://www.joaopessoa.pb.gov.br/secretaria/emlur/>

Marchi, Cristina Maria Dacach Fernandez, and Lís Quarantini de Souza Guimarães. "Pandemia e riscos ocupacionais no labor de catação de resíduos sólidos: correlação entre medidas governamentais e impactos nas atividades da categoria." SEMOC-Semana de Mobilização Científica-Envelhecimento em tempos de pandemias (2020).



NUNES, Bruno Pereira, et al. "Multimorbidade e população em risco para COVID-19 grave no Estudo Longitudinal da Saúde dos Idosos Brasileiros." *Cadernos de Saúde Pública* 36 (2020).

Presidência da República, Casa Civil: Subchefia para Assuntos Jurídicos.(2010) disponível:http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm#:~:text=1o%20Esta%20Lei%20institui,poder%20p%C3%BAblico%20e%20aos%20instrumentos

SANTANA, Anne Priscila Oribes, et al. "Profissão catadore: Uma breve reflexão sobre as repercussões do COVID-19." *Anais do Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão* (2020).

SANTANA, Joilson Santos, Débora Carol Luz da Porciuncula, and Cristina Maria Dacach Fernandez Marchi. "Cooperativas de Catadores de Resíduos Sólidos de Salvador: condições de trabalho dos idosos em tempo de pandemia COVID-19." *SEMOC-Semana de Mobilização Científica-Envelhecimento em tempos de pandemias* (2020).

SHINOHARA, Neide Kazue Sakugawa, et al. "Perfil social e doenças nos catadores de resíduos sólidos em região metropolitana." *Brazilian Journal of Development* 6.5 (2020): 24820-24837.

GOULART, Julia Ferreira. Da possibilidade de manutenção do auxílio emergencial à viabilidade de implementação de uma renda básica no Brasil. 2021.

Estevão, Amélia. "COVID-19." *Acta Radiológica Portuguesa* 32.1 (2020): 5-6.

OVIDO, Rafael Antônio Malagón, and Dina Czeresnia. "O conceito de vulnerabilidade e seu caráter biossocial." *Interface-Comunicação, Saúde, Educação* 19 (2015): 237-250.

FERNANDES, Hélder Formiga, and Reinaldo Farias Paiva de Lucena. "Mobilidade urbana e as áreas verdes do Município de João Pessoa, Paraíba: perspectivas para uma cidade sustentável." *Revista Brasileira de Gestão Ambiental e Sustentabilidade* 5.9 (2018): 393-428.

FEITOZA, Thércia Mayara Oliveira, et al. "Comorbidades E Covid-19." *Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia* 8.3 (2020): 711-723.